



 **chácara** 2.0

A VIDA

na vida





Recordando a Mensagem

Neste final de semana começamos uma nova série de mensagens: “A vida na vida”. Ao longo desta série refletiremos juntos sobre como A VIDA, a vida de Jesus, deve impactar as nossas vidas pessoais em todas as áreas, inclusive nossas relações com outras pessoas.

“A vida é alimentada pela VIDA”
Eugene Peterson

Para isso faremos uso da primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios. Desta forma, começamos a série refletindo sobre o capítulo 15 de 1º Coríntios, onde a centralidade do capítulo reside na Ressurreição de Jesus e nas suas respectivas implicações.

Mas antes de entrarmos nas implicações da ressurreição, precisamos ter em mente dois pontos:

1. A centralidade do Evangelho

Pois o que primeiramente lhes transmiti morreu pelos nossos pecados, segundo ressuscitou no terceiro dia, segundo transmiti foi o que recebi: que Cristo segundo as Escrituras, foi sepultado e segundo as Escrituras e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

[vs 3-7]

2. Os problemas da não crença ou crença equivocada no Evangelho

“Se não há ressurreição dos mortos [...]” **[vs 13a]**

- Cristo não ressuscitou **[vs 13]**;
- Nossa fé e pregação são inúteis **[vs 14]**;
- Somos falsas testemunhas **[vs 15]**;
- Ainda estamos em nossos pecados **[vs 17]**;
- Aqueles que morreram em Cristo estão perdidos **[vs 18]**;
- Temos esperança apenas para esta vida **[vs 19]**;
- Somos dignos de compaixão **[vs 19]**.



Implicação

Assim, neste capítulo encontramos três desafios:

1. Esperança orientadora

*Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as **primícias** dentre aqueles que dormiram. Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão **vivificados**. Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem.*

[vs 20-23]

A imagem das primícias é uma imagem comum no contexto em questão, ela se refere a primeira parte de algum pagamento (até mesmo de uma colheita) que visa oferecer uma garantia do todo. Assim, essa imagem propõe uma esperança cristã concreta que ao mesmo tempo nos orienta aqui e agora.

2. Novo governo

*Então virá o fim, quando ele entregar o **Reino a Deus**, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. [...] Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.*

[vs 24-28]

É interessante perceber que normalmente compreendemos o processo da pessoa se tornar discípulo de Jesus como uma mudança de religião, mas o aposto Paulo, assim como o Novo Testamento como um todo, nos fala de mudança de governo. Em outras palavras: agora é Jesus que manda em nossas vidas, e isso em todas as áreas. Pois agora fazemos parte do seu Reino.

3. Propósito encarnado

Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

[vs 58]



O desafio proposto é que todo trabalho deva ser feito “no Senhor”. Afinal, esse texto não se refere a trabalhos feitos no contexto da igreja, mas a todo trabalho independente da profissão.

Aplicação

1. **Pergunta para discussão:** enquanto a cultura insiste em “comamos e bebamos que amanhã morreremos” como uma espécie de hedonismo inconseqüente. Afinal, não existe nenhuma esperança pós-vida. Neste contexto como nós discípulos de Jesus devemos viver a partir dessa esperança orientadora?
2. **Pergunta para discussão:** conscientes de que a Ressurreição de Jesus inaugurou o Reino de Deus no meio da história e que o Reino de Deus será pleno apenas na vinda de Jesus, **como nós devemos viver debaixo do governo de Jesus aqui e agora nas mais diferentes áreas da vida?**
3. **Pergunta para discussão:** quando falamos em propósito encarnado, falamos acerca do desafio de independente da nossa profissão, trabalharmos “no Senhor” conscientes que o próprio Deus usa esse trabalho. Diante disso, **quais são os desafios que enfrentamos nas nossas profissões?**